

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ariana Sampaio Cavalcante
Jéssica Huchoua Giroux
Marceli Souza Lucas
Maria Tereza Fernandes Castilho
Neyla Franciane Couto Cavalcante
Raimunda Fonseca Ramos Neta
Raimunda Souza Freitas Machado
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

CAPÍTULO 2..... 12

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Danielle Vitória Silva Guesso
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Ana Caroline Alves Aguiar
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

CAPÍTULO 3..... 23

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Karina Pereira Amorim
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

CAPÍTULO 4..... 35

A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA

Ellis do Valle Souza Gregory
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

CAPÍTULO 5..... 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Dayane Greise Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

CAPÍTULO 6..... 53

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA

Camilla Pontes Bezerra
Priscila Carvalho Campos
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Camila Lima Ribeiro
Francisca Lívia Martins Lobo
Nara Jamilly Oliveira Nobre
Yasmin Estefany da Silva Melo
Clídes Alencar Neta Rodrigues
Paula Silva Aragão
Silvana Mère Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Jessica de Lima Aquino Nogueira

CAPÍTULO 7..... 62

O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPZIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

Hiara Jane Fernandes Bastos
Lígia Canongia de Abreu Duarte
Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva
Oseias Alves da Silva

CAPÍTULO 8..... 73

REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Eliane Cristina da Cruz Santos
Maria Auxiliadora Pereira

CAPÍTULO 9..... 86

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar
Valdiclea de Jesus Veras
Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira de Lacerda
Luciana Cortez Navis
Maria José de Sousa Medeiros
Vanessa Mairla Lima Braga
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Alcimary da Silva Rodrigues

Maria Almira Bulcão Loureiro
Danessa Silva Araújo
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

CAPÍTULO 10..... 96

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA

Débora Cristina da Silva Pompilio
Fabiana Aparecida Monção Fidelis
Gabriela Moretti Furtado
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri
Michelle Gouveia Gonçalves
Michelli Aparecida dos Santos
Paola Francini da Silva Pires
Pedro Henrique da Silva Reis
Thamires de Souza Silva
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

CAPÍTULO 11 107

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Guilherme Ferreira Chaves
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Osmar Pereira dos Santos
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

CAPÍTULO 12..... 116

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Soares de Queiroz
Leila Batista Ribeiro
Geraldo Jerônimo da Silva Neto
Marcone Ferreira Souto
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

CAPÍTULO 13..... 126

REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kálita Inácio Silva
Sara Castro de Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>

CAPÍTULO 14..... 137

INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

CAPÍTULO 15..... 147

UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

CAPÍTULO 16..... 156

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

CAPÍTULO 17..... 167

ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo

Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas

Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

CAPÍTULO 18..... 179

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Juliana Mendanha de Melo
Samuel da Silva Pontes
Leila Batista Ribeiro
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

CAPÍTULO 19..... 188

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA

André Nepomuceno Freires
Ana Kelle Muniz Nascimento
Helen Kássia Borges Guedes
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

CAPÍTULO 20..... 201

ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Elen Cristina Moraes
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

CAPÍTULO 21..... 211

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Paulina Rodrigues da Conceição
Gabriella Karolyna Gonçalves
Kamila Aurora dos Santos
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos
Danilo César Silva Lima
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

CAPÍTULO 22..... 220

ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Vagner Munaro
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

CAPÍTULO 23..... 229

VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Anazilda Carvalho da Silva
Cátia Helena Damando Salomão
Karina Domingues de Freitas
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

SOBRE O ORGANIZADOR236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

CAPÍTULO 21

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Data de aceite: 10/01/2022

Paulina Rodrigues da Conceição

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires
Valparaíso de Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/3237109803219459>

Gabriella Karolyna Gonçalves

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires
Valparaíso de Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/3814519890538631>

Kamila Aurora dos Santos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires
Valparaíso de Goiás-GO

Rodrigo Marques da Silva

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires
Valparaíso de Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Carla Chiste Tomazoli Santos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,
Departamento de Fisioterapia
Valparaíso de Goiás- Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4472348871314866>

Danilo César Silva Lima

Faculdade do Instituto Brasil de Ciência e
Tecnologia - (FIBRA)
<http://lattes.cnpq.br/6330170160060586>

Iuri Carvalho Lima Galvão

Hospital Estadual de Anápolis Dr. Henrique
Santillo
Anápolis-GO
<http://lattes.cnpq.br/9016852389618215>

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica sobre os fatores associados a resiliência em estudantes da área de saúde. **Método:** Trata-se uma revisão bibliográfica realizada entre agosto a setembro de 2021 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde e Bases de Dados em Enfermagem, além livros, dissertações e teses. **Resultados:** os fatores relacionados à resiliência envolvem a adaptabilidade associada à geração e utilização de energia adequada, à persistência nas atividades planejadas e iniciadas, à disciplina para com as práticas acadêmicas e à concepção de princípios vitais (MOARES FILHO, 2020). Em estudantes de medicina, embora expostos às mesmas situações estressantes, alguns parecem lidar de forma mais saudável com essas situações. Os aspectos de proteção incluem atividade e sociabilidade, autoestima e autonomia; laços emocionais no sistema familiar ou em outros contextos que podem ser favoráveis em momentos de estresse; e sistemas de apoio social. **Conclusão:** a resiliência no meio de ambientes de ensino em saúde, requer atitude dos alunos que seja assertiva, no sentido de aperfeiçoar suas próprias capacidades de enfrentamento e assim superar as dificuldades existentes.

PALAVRAS CHAVE: Resiliência Psicológica. Estudante. Educação Superior.

ABSTRACT: Objective: To analyze scientific production on factors associated with resilience in healthcare students. **Method:** This is a literature review carried out between August and September 2021 in the Scientific Electronic Library Online electronic library, Latin American and Caribbean Literature in Social and Health Sciences and Databases in Nursing, in addition to books, dissertations and theses. **Results:** the factors related to resilience involve the adaptability associated with the generation and use of adequate energy, persistence in planned and initiated activities, discipline towards academic practices and the conception of vital principles (MOARES FILHO, 2020). In medical students, although exposed to the same stressful situations, some seem to deal healthier with these situations. Aspects of protection include activity and sociability, self-esteem and autonomy; emotional ties in the family system or in other contexts that may be favorable in times of stress; and social support systems. **Conclusion:** resilience in the context of health education environments requires an assertive attitude from students, in order to improve their own coping skills and thus overcoming all existing difficulties.

KEYWORDS: Psychological Resilience. Student. College education.

INTRODUÇÃO

Em 1807 surge o termo resiliência, que deriva do latim *resilio* (re + salio), que significa “ser elástico”. Essa emergência no cenário científico moderno compôs o vocabulário da física e da engenharia e é uma das precursoras do cientista inglês Thomas Young (MAIA, 2021).

O termo resiliência está intimamente relacionado à compreensão dos riscos e fatores de proteção e pode se traduzir na capacidade das pessoas de não adoecerem, mesmo em condições prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento. Satisfação no trabalho, competência emocional, compaixão, perseverança e inovação são alguns dos fatores de resiliência (MAIA, 2021).

O mundo moderno exige excelência no desempenho e competitividade de seus integrantes, principalmente no meio das instituições de ensino nas áreas de saúde e também nos mais diversos aspectos profissionais. No contexto das instituições de ensino superior (IES) no Brasil, a preocupação quanto à análise e estudos de resiliência se estabeleceram como um marco importante pelo qual podemos entender por que alguns alunos têm mais sucesso na escola, enquanto outros têm maior probabilidade de reprovação em condições semelhantes (ALBUQUERQUE, 2019).

Assim, a resiliência no mundo acadêmico é uma parte integrante das pesquisas recentes no mundo estudantil. O conceito mais amplo implica que resiliência é a capacidade humana de lidar com estressores, adversidades, doenças e perdas em nossas vidas, para vencer, aprender, crescer e mudar. É a capacidade de sobreviver e prosperar, até mesmo de viver as adversidades, que é tão pronunciada na obra do poeta Vanzolini e está presente

na epigrafia que dá início a esta obra (BRASIL, 2019).

No que se refere às singularidades conceituais da resiliência, é consenso que o fenômeno diz respeito a uma série de processos vitais que possibilitam o encontro e a superação de situações de sofrimento. O termo resiliência explica não só a superação, mas também o conseqüente desenvolvimento positivo e fortalecimento individual ou coletivo que resulta de múltiplas aprendizagens, inovações e mudanças pessoais e contextuais. A resiliência contraria a ideia de que pessoas ou grupos vivenciam o sofrimento de forma passiva e inflexível, como sugerem os termos anteriores: invulnerabilidade ou invencibilidade (YUNES, 2018).

Desta forma, esse estudo objetivou analisar a produção científica sobre os fatores associados a resiliência em estudantes da área de saúde.

MÉTODO

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica. Essa compreende levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, jornais, monografias, teses, publicações avulsas e material cartográfico. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (CARVALHO, 2019).

Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2021 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF).

Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras chave: Resiliência, Estudante, Ensino Superior. O termo booleano utilizado entre as palavras foi AND. Além disso, foram consultados livros, dissertações e teses, bem como textos disponíveis em bibliotecas e repositórios institucionais.

Foram incluídos artigos publicados, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos os publicados em Inglês e sem relevância com o tema.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 44 publicações, sendo 20 eliminadas pela leitura inicial dos títulos. Na leitura dos resumos dos 24 artigos restantes segundo os critérios de inclusão/exclusão, foram eliminados 10 artigos: 4 estudo por não ser se coadunar com o tema resiliência e ensino superior, 5 estudos por tratar da resiliência em ambiente extra classe, e

1 estudos por não terem relação direta com o tema. As 14 publicações restantes tiveram a leitura realizada integralmente e mantidos na amostra final dessa revisão.

Considerações gerais sobre a Resiliência

A resiliência é uma palavra que se usa cada vez mais e é fundamental acrescentá-la ao vocabulário hodierno. Expressa uma construção complexa de termos que foi originalmente desenvolvida na psicologia e adotada pela sociologia, que afeta também a ciência política e a educação e que, inevitavelmente, em breve encontrará seu lugar na educação médica. No mundo físico, resiliência seria sinônimo de resistência ou flexibilidade e expressaria a capacidade de um corpo de restaurar seu estado ou posição original, uma vez que as forças que tendem a deformar, mudar ou submergir parem de agir (SORDI, 2011).

Resiliência é, portanto, um fenômeno que mostra a capacidade de algumas pessoas de encontrar forças e recursos em seu mundo pessoal que lhes permitem seguir caminhos de desenvolvimento adaptativos e positivos, mesmo em condições adversas. Os autores entendem por resiliência a capacidade do sujeito de enfrentar as adversidades em determinados momentos e de acordo com as circunstâncias sem sucumbir a elas, e alertam para a necessidade de relativizar o aspecto da superação dos eventos de estresse, que em algumas definições de eventos de estresse, dependendo do individual e o contexto Resiliência deve ser destacada (TABOADA, 2006).

Vale destacar que o argumento de que o termo resiliência traduz conceitualmente a possibilidade de superação no sentido dialético e não representa um afastamento, mas um novo sentido do problema. Resiliência é, portanto, uma estratégia válida, habilidade e competência para enfrentar as adversidades da vida e, portanto, saber superá-las, se adaptar, se recuperar, até mesmo se deixar transformar por elas, participar de uma vida ativa e participativa (NORONHA, 2009).

A resiliência não é um traço de personalidade inato, nem é um privilégio herdado no nascimento. É um fenômeno que se manifesta na adversidade - quando há uma tendência ao desenvolvimento de vulnerabilidades psicológicas que aumentam a probabilidade de um desfecho negativo na presença de determinado risco. Quando os mecanismos de proteção interagem - recursos pessoais ou sociais que mitigam ou neutralizam os efeitos do risco - é favorecida a atenuação dos efeitos causados pela situação de risco, oportunidade que processa resiliência (BENEDETTI, 2018).

Em algumas definições, a resiliência se refere, de maneira analítica a um indivíduo que sobrevive ao trauma vivenciado e por intermédio de sua capacidade de desenvolver respostas adaptativas, vencendo todos os obstáculos. Assim, percebe-se que a resiliência está relacionada à reação do indivíduo as determinadas situações do dia-a-dia em que ele participa. Nesse sentido, a resiliência é a capacidade de emergir de situações adversas e / ou estressantes de forma saudável por meio da capacidade de adaptação (CHAVES, 2010).

A resiliência e os estudantes de instituições de saúde

A vida do aluno de instituições de ensino em saúde é moldado por diversos eventos que envolvem sentimentos como sucesso, valorização, reconhecimento e até insatisfação, sofrimento e decepção. Esses sentimentos tendem a dificultar ou facilitar o caminho do aluno de várias maneiras, podendo ou não contribuir para a formação da nova profissão escolhida (MORAES-FILHO, 2020).

Sabe-se que na vida estudantil a combinação de fatores genéticos, estresse passado ou persistente, pode determinar a suscetibilidade de uma pessoa a transtornos mentais, que acabam por influenciar a qualidade de vida. Alguns elementos na esfera psíquica, relacionados à autoestima, são mais propensos a promover depressão e crises de ansiedade e outras patologias mentais. As situações submetidas de muitos indivíduos, dependendo do significado idiossincrático que atribuem a ela, são a causa de problemas que exigem uma resposta com o mais alto comprometimento em resiliência (MORAES-FILHO, 2020).

No cotidiano dos estudantes no ambiente escolar, a resiliência expressa a capacidade de indivíduos ou grupos de se adaptarem aos desafios ou ameaças, e foi definida como “a capacidade de viver, desenvolver-se positivamente ou superar o estresse ou adversidade que normalmente podem surgir (ORIOLO-BOSCH, 2012).

Os docentes podem se tornar um importante aliado de seus alunos na superação das adversidades e dificuldades durante a vida acadêmica. O papel do professor, portanto, é “promover interações significativas que possam contribuir para os processos de resiliência diante das adversidades no ambiente escolar”, atuando como agente ou guardião de proteção e cuidados para que a saúde mental dos discentes sejam preservadas, independentemente dos momentos de pressão e ambiente hostis. Para possibilitar o desenvolvimento humano, educadores e alunos precisam se engajar no diálogo, realizar atividades conjuntas e interativas que se tornem abrangente a todos (YUNES, 2018).

No campo da educação superior, a resiliência é importante, pois o estágio acadêmico pode levar a situações adversas e estressantes, pois o aluno de graduação tem que passar por uma série de mudanças e adaptações. Assim, essa capacidade de superar as dificuldades de forma saudável contribui para o bom desempenho e o desenvolvimento sociocognitivo (SILVA, 2016).

É importante estimular a discussão sobre esse tema, pois o número de programas de graduação é escasso e as adversidades estarão sempre presentes na vida dos alunos da área de saúde e a resiliência é um ponto importante a ser superado. Indivíduos e grupos podem se tornar vulneráveis quando suas condições de vida são alteradas por mudanças forçadas em seus arredores. A resiliência social depende da confiança mútua e da força dos laços do grupo e expressa sua capacidade de absorver pressão e estabilizá-la rapidamente (ORIOLO-BOSCH, 2012).

Aspectos relacionados à resiliência incluem a capacidade de enfrentar de forma eficaz o ambiente difícil ao qual as pessoas estão expostas ao longo da vida, que pode ser desenvolvida ou fortalecida por meio de medidas profissionais (MAIA, 2021).

Nesse sentido, ensinar e aprender sobre resiliência tornou-se uma meta educacional nos currículos médicos. Porém, além de fortalecer as capacidades emocionais do educando, é necessário modificar o processo de aprendizagem e sua relação com o professor. Porque ser resiliente não significa ser indestrutível e suportar infinitas situações adversas. A instituição de ensino também deve ser responsável por manter a qualidade de vida e saúde de seus alunos (TEMPSKI, 2018).

Os avanços na compreensão de maneiras de melhorar a resiliência nos limitam ao fato de que o propósito de ensinar e aprender resiliência não é tornar o aprendiz um “super-herói” ou invulnerável, mas sim oferecer ferramentas e estratégias que irão fomentar o aprendiz. Adaptação positiva. Nesse sentido, a posição de colocar o desenvolvimento da resiliência pessoal como meta educacional pode contrariar a crítica de que o sistema de ensino, desta forma, manteria o papel do indivíduo no fortalecimento do indivíduo e obrigando-o a se adaptar a todas as circunstâncias em prol de sistemas, interesses e relacionamentos consolidados. Com efeito, além de ensinar e aprender resiliência e aplicar essa competência na resolução de problemas reais, a proposta educacional orientada para a resiliência consiste em tornar o indivíduo mais capaz e incutir uma consciência crítica da realidade (TEMPSKI, 2018).

É importante que as instituições de ensino identifiquem os elementos que representam um risco para o crescimento, sucesso, satisfação e persistência dos alunos no processo educacional e comecem a promover um local / ambiente que incentive a interação positiva e o apoio, especialmente com os alunos, cria regiões expostas a sofrimento humano com a pressão de estar sempre saudável e intacto apesar da grande suscetibilidade a doenças (MORAES FILHO et al, 2020).

Um dos avanços na pesquisa e estudo sobre a resiliência, envolve a aplicação da escala de resiliência desenvolvida por Wagnild & Young, que foi adaptada em 2005 com alunos de escolas públicas e traduzida para a realidade brasileira. Essa ferramenta mede o grau de adaptação psicossocial positiva a eventos importantes da vida, sendo imprescindível para estudos de casos, pesquisas de campo e investigação sobre o tema em caráter randomizado (MORAES FILHO ET AL, 2020).

Fatores Relacionados à Resiliência

Alguns Fatores relacionados à resiliência em estudantes da área de saúde, envolve a adaptabilidade está associada à geração e utilização de energia adequada, à persistência nas atividades planejadas e iniciadas, à disciplina na prática e à concepção de princípios vitais (MOARES FILHO, 2020).

Uma distinção é feita entre as estratégias de enfrentamento das dificuldades

dos estudantes de medicina. Embora todos estejam expostos às mesmas situações estressantes, alguns parecem lidar com essas situações de forma mais saudável, enquanto outros mostram sinais de desgaste emocional. O conceito de resiliência se refere ao fato de que o mesmo evento tem consequências diferentes para certas pessoas (QUEIROZ, 2019).

Os aspectos de proteção são características individuais e/ou ambientais que reforçam as respostas pessoais a certos riscos inadequados, capacitam os indivíduos “para que não sejam adversamente afetados pelo meio ambiente” e não são necessariamente experiências agradáveis. Incluem atributos disposicionais como atividade e sociabilidade, autoestima e autonomia; laços emocionais no sistema familiar ou em outros contextos que podem ser favoráveis em momentos de estresse; e sistemas de apoio social, como escola, trabalho, igreja e serviços de saúde que fornecem competência, determinação individual e um sistema de crenças para a vida (CHAVES, 2020).

CONCLUSÃO

Tendo como objetivo analisar a produção científica sobre os fatores associados a resiliência em estudantes da área de saúde, os achados da pesquisa destacam primeiramente que a resiliência é um fenômeno que se manifesta na adversidade - quando há uma tendência ao desenvolvimento de vulnerabilidades psicológicas que aumentam a probabilidade de um desfecho negativo na presença de determinado risco.

Nessa perspectiva, a pesquisa destaca que em situações estressantes, cada vez mais comuns no ambiente estudantil, é de grande valor comportamentos que atendam às exigências acadêmicas no contexto da saúde, como superação, ótima performance nos estudos além de produtividade científica que reproduza a aprendizagem e as exigências dos professores e da instituição.

Estudos indicam que o professor deve promover interações significativas que possam conferir aos estudantes maior disposição, concentração e prazer nas atividades acadêmicas, superando as adversidades circunstanciais ou até mesmo pessoais.

Conclui-se que a resiliência no meio de ambientes de ensino em saúde, requer atitude dos alunos que seja assertiva, no sentido de aperfeiçoar suas próprias capacidades de enfrentamento e assim superar todas as dificuldades existentes.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, R. A. F.; Pedron, C. D.; Quoniam, L. Instituição de ensino superior: análise das capacidades resilientes diante das políticas de ações afirmativas. R.G.Sec., GESEC, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 47-72, jan.-abr. 2019.

Benetti IC, Moreno SIR, Aguiar JL, Wilhelm FA, Deon APR, Roberti JJP. Mecanismos promotores e dificultadores da resiliência acadêmica: concepção de profissionais da educação. *Revista Subjetividades*, 18(3), 115-128. 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.RS.V18I3.7142>.

Brasil, Tatiana Lima. Resiliência integral: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes. [Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação], Recife, 2019. 331 f. : il

Comodo, Andréa Carvalho Machado. Resiliência e expressão do nível de cortisol em uma amostra de adolescentes escolares de São Gonçalo / Andréa Carvalho Machado Comodo. 2017.

Chaves, Ana Lúcia Galvão Leal. Resiliência e formação humana em professores do ensino fundamental da rede pública municipal em busca de integridade. Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

Maia AOB, Guimarães NAC. Resiliência de profissionais de saúde frente à COVID-19. Rev. SBPH ; 24(1) : 147-161. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000100014&lng=pt.

Moraes FIM, Gomes JCBM, Rodrigues MSC, Melchior LMR, Santos OP, Silva RM, Carvalho FFSS, Sousa TV. Resiliência em estudantes de nível técnico de enfermagem e radiologia. J. Health NPEPS [Internet]. 13º de junho de 2020 [citado 15º de outubro de 2021];5(1):351-68. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4383>

Moraes-Filho IM, Nascimento FA, Bastos GP, Barros Júnior FES, Silva RM, Santos ALM, Abreu CRC, Valóta IAC. Fatores sociodemográficos e acadêmicos relacionados à resiliência dos graduandos da área da saúde. REvisa.2020;9(2): 291-303. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p291a303> Noronha, Maria Glícia Rocha da Costa e Silva et al. Resiliência: nova perspectiva na promoção da saúde da família?. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 14, n. 2 [Acessado 16 Outubro 2021] , pp. 497-506. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200018>>. Epub 03 Feb 2009. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200018>.

Oriol BA. Resiliência Educ. Med. [Internet]. Junho de 2012 [citado em 16 de outubro de 2021]; 15 (2): 77-78. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1575-18132012000200004&lng=es.

Queiroz, LFH. Resiliência na formação de medicina em universidade com sistema híbrido de ensino-aprendizagem. [Dissertação] mestrado - Centro Universitário Christus - UniChristus, Mestrado em Ensino em Saúde, Fortaleza. 2019.

Silva, Thainá Gabriela da. Estágio supervisionado e resiliência: a importância do enfrentamento diante dos primeiros desafios práticos da formação docente. / Thainá Gabriela da Silva. - 2016. 90f. ; 30 cm

Sordi AO, Manfro GG, Hauck S. O Conceito de Resiliência: Diferentes Olhares . Rev. bras. psicoter. 2011;13(2):115-132.

Taboada, Nina G.; LEGAL, Eduardo J.; Machado, Nivaldo. Resiliência: em busca de um conceito. Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 104-113, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000300012&lng=pt&nr m=iso. Acessos em 16 out. 2021.

Tempski, PZ. Qualidade de Vida e Resiliência do Estudante de Medicina e da Escola Médica Projeto VERAS – Vida do Estudante e Residente da Área da Saúde. USP, 2018.

Yunes MAM, Fernandes G, Weschenfelder, GV (2018). Intervenções psicoeducacionais positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento. *Educação*, 41(1), 83-92. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29766>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

F

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

G

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

H

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

I

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

L

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

M

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

T

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

U

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

V

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022